



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
RONDÔNIA PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO  
E EMPREGO - PRONATEC

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA  
CURSO AUXILIAR EM AGROECOLOGIA**

**PORTO VELHO - RO  
2016**

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>DADOS INSTITUCIONAIS .....</b>	<b>3</b>
1.1	DO IFRO .....	3
1.2	EQUIPE ELABORADORA DO PROJETO .....	3
1.3	HISTÓRICO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA (IFRO).....	3
<b>2</b>	<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>5</b>
2.1	DADOS DO CURSO .....	5
2.2	JUSTIFICATIVA.....	5
2.3	OBJETIVOS.....	7
2.3.1	Objetivo Geral.....	7
2.3.2	Objetivos Específicos.....	7
<b>3</b>	<b>CONCEPÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>7</b>
3.1	METODOLOGIA .....	7
3.1.1	Atividades práticas a serem desenvolvidas .....	8
3.2	MATRIZ CURRICULAR .....	9
3.3	PLANOS DE MÓDULOS/DISCIPLINAS .....	10
<b>4</b>	<b>CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM .....</b>	<b>16</b>
<b>5</b>	<b>DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS .....</b>	<b>16</b>
<b>6</b>	<b>CERTIFICAÇÃO .....</b>	<b>17</b>

## 1 DADOS INSTITUCIONAIS

### 1.1 DO IFRO

Nome do IF/*Campus*: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

CNPJ do *Campus*: 10.817.343/0001-05

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Av. Sete de Setembro nº 2090, Bairro Nossa Senhora das Graças. Cidade/UF: Porto Velho- RO

Telefone: (69) 2182-9602

E-mail do Campus: reitoria@fro.edu.br

Site da Instituição: [www.ifro.edu.br](http://www.ifro.edu.br)

Reitor: Uberlando Tiburtino Leite

Pró-Reitora de Extensão: Maria Goreth Araújo Reis

Pró-Reitora de Ensino: Maria Fabíola Moraes da Assumpção Santos

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação: Gilmar Alves Lima Junior

Pró-Reitor de Planejamento e Administração: Arijuan Cavalcante dos Santos

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Dauster Souza Pereira

Coordenador Geral do Pronatec: Jackson Bezerra Nunes

### 1.2 EQUIPE ELABORADORA DO PROJETO

Nome	SIAPE	Cargo no IFRO
Marco Rodrigo de Souza	2001126	Professor
Marcos Aurélio Anequine	2111542	Professor
Abílio da Paixão Ciríaco	2573363	Professor
Valdique Gilberto de Lima	<b>2572520</b>	Professor

### 1.3 HISTÓRICO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA (IFRO)

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi criado pela Lei

11.892, de 29 de dezembro de 2008, que reorganizou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica composta pelas Escolas Técnicas, Agrotécnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), transformando-os em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia distribuídos em todo o território nacional.

O Instituto Federal de Rondônia (IFRO) surgiu como resultado da integração da Escola Técnica Federal de Rondônia (à época em processo de implantação, tendo unidades em Porto Velho, Ji-Paraná, Ariquemes e Vilhena) com a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste, que já possuía 15 anos de existência. Faz parte de uma rede quase centenária, com origem no decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo Presidente Nilo Peçanha. Pelo ato, foram criadas 19 escolas de aprendizes artífices, uma em cada capital federativa, para atender especialmente a filhos de trabalhadores de baixa renda.

Na prática, as atividades do IFRO se iniciaram em dois campus: Colorado do Oeste e Ji-Paraná, no primeiro semestre de 2009. Esses são seus marcos históricos de criação:

- ✓ 1993: Criação da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste e das Escolas Técnicas Federais de Porto Velho e Rolim de Moura por meio da Lei 8.670, de 30/6/1993. Apenas a Escola Agrotécnica foi implantada, porém;
- ✓ 2007: Conversão da Escola Técnica Federal de Porto Velho em Escola Técnica Federal de Rondônia por meio da Lei 11.534, de 25/10/2007;
- ✓ 2008: criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), por meio do artigo 5º, inciso XXXII, da Lei 11.892, de 29/12/2008, que integrou em uma única instituição a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste.
- ✓ 2009: início das aulas e dos processos de expansão da rede do IFRO.
- ✓ 2010 – início das aulas nos Campus Porto Velho, Cacoal e Vilhena.
- ✓ 2010: Início das atividades dos Campus Ariquemes, Cacoal, Porto Velho Calama e Vilhena • 2011: inícios das atividades do Campus Porto Velho Zona Norte. • 2015: início das atividades do Campus Guajará-Mirim.
- ✓ 2011: inícios das atividades do Campus Porto Velho Zona Norte.
- ✓ 2015: início das atividades do Campus Guajará-Mirim.
- ✓ 2016: Início das atividades do Campus Avançado Jaru.

## 2 APRESENTAÇÃO

### 2.1 DADOS DO CURSO

Nome do Curso: Curso de formação inicial e continuada em auxiliar em agroecologia

Eixo Tecnológico: RECURSOS NATURAIS

Modalidade: Formação Inicial e Continuada

Público-Alvo: aluno(a)s previamente selecionados pelos demandantes ou inscritos pelo cadastro online oriundos dos Pronatec Bolsa Verde, Pronatec Campo, Pronatec Catadores, Pronatec Mulheres Mil, Pronatec Saúde e Pronatec Sistema Prisional.

Turno da oferta: matutino, vespertino ou noturno conforme disponibilidade de salas e acordo com os demandantes.

Carga horária total: 240 horas

Número máximo de vagas do curso: 40

Número mínimo de vagas do curso: 20, exceto caso de vagas mínimas estipuladas pela demandante.

Escolaridade mínima exigida: Ensino Fundamental I (1º a 5º) - Completo

Perfil Profissional do Egresso do Curso: Auxilia no desenvolvimento de ações integradas em sistemas de produção agropecuária e extrativista. Auxilia na realização de ações de conservação e armazenamento de matéria-prima e de processamento e industrialização de produtos agroecológicos com base na legislação vigente e em consonância com as normas certificadoras. Atende a legislação vigente.

### 2.2 JUSTIFICATIVA

O IFRO é uma instituição pública federal que tem como objetivo oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, buscando o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país e da região. A produção de alimentos agrícolas em larga escala tem sido uma prática constante do homem ao longo de sua história, porém tem tido um custo ambiental elevado, comprometendo a sustentabilidade dos ecossistemas agrícolas. O avanço tecnológico nas atividades agrícolas sem a preocupação ambiental pode trazer problemas relacionados às erosões do solo, à poluição das águas, do solo, do ar e à contaminação dos alimentos.

Nos dias de hoje, o termo agroecologia é entendido como um conjunto de princípios e técnicas que visam reduzir a dependência de energia externa e o impacto ambiental da atividade agrícola, produzindo alimentos mais saudáveis e valorizando o homem do campo, sua família, seu trabalho e sua cultura.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, alcançando um espaço delimitado na própria lei e constituindo-se como uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional foram reestruturadas para se configurarem como uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Deste modo, o curso de Auxiliar em Agroecologia veem confirmar a agenda de ações dos Institutos e também atender ao disposto na LEI Nº 12.513 de 26 de outubro de 2011, que institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), tendo como um dos principais objetivos ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio do incremento da formação e qualificação profissional. A ampliação do acesso, permanência e extensão da escolaridade, também ancoradas pela Portaria nº 1.569, de 03.11.2011 do Ministério da Educação, que fixou as diretrizes para a execução da bolsa-formação no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), deverá estar intrinsecamente ligada a um processo de ampliação de direitos e garantias individuais que caracterizam o desenvolvimento humano, os arranjos sociopolíticos e o crescimento econômico característicos da sociedade moderna.

Nesse sentido, o curso de Auxiliar em Agroecologia ofertado pelo IFRO , o enfoque agroecológico a ser adotado no curso constitui-se em uma alternativa ao modelo convencional de produção, que utiliza pacotes tecnológicos para implantação de políticas de desenvolvimento agrícola, usando grandes quantidades de agrotóxicos com o objetivo de aumentar a produtividade. Constitui-se um desafio para promover um modelo técnico-científico que viabilize uma agricultura socialmente não excludente, agregando valores à cadeia produtiva visando

assegurar a sustentabilidade social, ambiental e econômica dos agroecossistemas.

## 2.3 OBJETIVOS

### 2.3.1 Objetivo Geral

Promover práticas sustentáveis de recuperação e conservação dos recursos naturais, através da adoção dos Sistemas Agroecológicos junto à agricultura, desenvolvendo referenciais técnicos e metodológicos, por meio de atividades de formação, capacitação e educação ambiental, que permitirão a socialização e multiplicação dos conhecimentos e experiências apresentados.

### 2.3.2 Objetivos Específicos

- Oferecer aos alunos oportunidades para construção de competências profissionais, na perspectiva do mundo da produção e do trabalho, bem como do sistema educativo;
- Procurar estimular e fortalecer o vínculo do jovem com a sua unidade de produção familiar, sua família, grupo e comunidade proporcionando formas de produção baseada na solidariedade, na ética e no respeito ao ser humano, ao ambiente em que vive, fortalecendo o espírito crítico, associativo e cooperativo;
- Capacitar profissionais que atendam, com eficiência, à produção de gêneros alimentícios de qualidade, capazes de suprir as demandas das comunidades e ainda sejam capazes de produzir riquezas, melhorando assim a qualidade de vida das pessoas envolvidas, conservando o meio ambiente e promovendo o desenvolvimento sustentável.
- Possibilitar ao estudante o processamento autônomo do conhecimento coletivamente construído, transformando-o em ações de desenvolvimento rural.

## 3 CONCEPÇÃO CURRICULAR

### 3.1 METODOLOGIA

Como metodologia de ensino entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

- Tendo-se como foco principal a aprendizagem dos discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários. Neste contexto, encontra-se abaixo uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

- Envolver os alunos na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;

- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo os alunos e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;

- Adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;

- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;

- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

### 3.1.1 Atividades práticas a serem desenvolvidas

<b>MÓDULOS/DISCIPLINAS DO EIXO</b>	<b>ATIVIDADES PRÁTICAS A SEREM</b>
Manejo Ecológico do Solo	Conservação do solo
Manejo Ecológico do Solo	Classificação do solo
Diferentes técnicas de plantio e propagação	Propagação de plantas
Fundamentos e Sistemas alternativos de criação animal	Bem estar animal
Constituição e desenvolvimento de cooperativas	Dinâmica sobre como abrir uma pequena empresa

## 3.2 MATRIZ CURRICULAR

Eixos	Módulos/disciplinas	Formação Mínima Exigida	Carga Horária (Relógio)
Formação Geral	Acolhimento	Graduação em Psicologia, Sociologia, Serviço Social, Pedagogia, Filosofia.	20 H
<b>Total da Carga Horária do Eixo Geral</b>			<b>20 H</b>
Eixo Profissionalizante	Agricultura e Agroecologia	Graduação em Agronomia, Ciências Agrárias, Gestão Ambiental e/ou Engenharia Florestal.	20 H
	Manejo Ecológico do Solo	Graduação em Agronomia, Ciências Agrárias, Engenharia Agrícola e/ou Engenharia Florestal.	50 H
	Agrossistemas de cultivos	Graduação em Agronomia, Ciências Agrárias e/ou Engenharia Florestal	30 H
	Sistemas Agroflorestais	Agronomia, Ciências Agrárias e/ou Engenharia Florest	20 H
	Diferentes técnicas de plantio e propagação vegetativa	Graduação em Agronomia, Ciências Agrárias e/ou Engenharia Florestal	20 H
	Fundamentos e Sistemas alternativos de criação animal	Graduação em Zootecnista, Ciências Agrárias e/ou Veterinária	50h
	Constituição desenvolvimento de cooperativas	Graduação em Agronomia, Ciências Agrárias, Gestão Ambiental e/ou Zootecnia	10H
	Segurança no trabalho, meio ambiente e comercialização	Graduação em Agronomia, Ciências Agrárias, Gestão Ambiental e/ou Engenharia Florestal.	20h
<b>Total da carga Horária Profissionalizante</b>			<b>220H</b>
<b>Total Carga horária do Curso</b>			<b>240 H</b>

\* Em caso de vacância nos editais de seleção, outras formações podem ser previstas, inclusive de nível de formação inferior ao estipulado. Acho interessante manter essa informação nos outros projetos.

### 3.3 PLANOS DE MÓDULOS/DISCIPLINAS

<b>COMPONENTE CURRICULAR: ACOLHIMENTO</b>
<b>CARGA HORÁRIA: 20 h</b>
<b>OBJETIVOS</b>
Identificar as diferenças individuais no estudo das relações humanas para a melhoria da convivência nos diversos espaços sociais. Fortalecer as formas de convivência pautadas em valores de natureza ética e moral.
<b>EMENTA:</b>
<b>Relações interpessoais:</b> Motivação, autoconhecimento, heteroconhecimento, socialização e comunicação. <b>Ética e cidadania:</b> valores, ética, moral, cultura e mudança social.
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>
CHIAVENATTO, Idalberto. <b>Recursos Humanos</b> . Editora Atlas, 1989. MARTINELLI, Marilu. <b>Conversando sobre educação em valores humanos</b> . São Paulo: Peirópolis, 1999. VALLS. Álvaro L. M. <b>O que é ética?</b> Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos – Nº 177. 1994.
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros curriculares nacionais: Ética</b> . Brasília: MEC/SEF, 1997. CANO, Betuel. <b>Ética: a arte de viver</b> . A alegria de não estar só. Vol. 2. São Paulo: Paulinas, 2001. DIB, Cláudio Zaki. <b>Relações Humanas</b> (você e os outros) Volume 1, 12ª ed. Contagem, SENAC/ARMG, 1986. VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. <b>Ética</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. LARANJEIRAS, Priscila Rodrigues Aguiar Quebra-gelos, atividades e dinâmicas especiais– Para todas as ocasiões – Curitiba: A.D. Santos Editora 2011. MACEDO, Lino de. PETTY, Ana Lucia S.Passos, NORIMAR C. Os Jogos e o Lúdico na Aprendizagem Escolar Porto Alegre: Atmed 2005. PENIN, Sonia Profissão docente: pontos e contrapontos, São Paulo: Summus, 2009.
<b>COMPONENTE CURRICULAR: AGRICULTURA E AGROECOLOGIA</b>
<b>CARGA HORÁRIA: 20 h</b>
<b>OBJETIVOS:</b>
Proporcionar aos alunos conhecimentos das características da agricultura agroecológica. Fomentar a consciência de uma agricultura sustentável. Proporcionar a elaboração de planos para a utilização do meio ambiente de forma racional.
<b>EMENTA:</b>
Contextualização histórica dos sistemas agrários; estrutura fundiária no Brasil; A modernização da agricultura e suas consequências; Complexo Agroindustrial X Agricultura Familiar; Agricultura alternativa, agroecologia e sustentabilidade;

Agricultura biodinâmica, Permacultura, Regenerativa, orgânica, etc.
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>
<p>ALTIERI, M., <b>Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável.</b> Guaíba: Ed.Agropecuária, 2002. 592p.</p> <p>A Cartilha Agroecológica/Instituto Giramundo Mutuando. Botucatu, SP: Editora Criação,Ltd,2005.</p> <p>AQUINO, A. M.; ASSIS, R.L. <b>Agroecologia: princípios e técnicas para uma Agricultura orgânica sustentável –</b> Brasília, DF: Embrapa, 2005. 517p. GLIESSMAN, S. R. MEDEIROS, C. A. B., <b>Transição Agroecológica: Construção participativa do conhecimento para a sustentabilidade – resultados de atividades 2009 2010 /</b> Editado por Carlos Alberto Barbosa Medeiros, Flávio Luiz Carpena Carvalho, André Samuel Strassburger – Brasília, DF: Embrapa,2011. 297 p.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR: MANEJO ECOLÓGICO DO SOLO</b>
<b>CARGA HORÁRIA: 50 H</b>
<b>OBJETIVOS:</b>
<p>Fomentar conhecimento sobre a importância do manejo ecológico do solo.</p> <p>Proporcionar conhecimento sobre como manejar o solo de forma racional. Conscientizar a importância da material orgânica na conservação do solo.</p>
<b>EMENTA:</b>
<p>Formação do solo; Características do solo; Classificação do solo; Conservação do solo; Erosão do solo; Legislação ambiental; Fertilidade do solo; Teoria da Trofobiose; Práticas de manejo agroecológico. Diferentes modelos (tradicionais e contemporâneos) de se interceder no solo, além do importante papel da Matéria Orgânica no condicionamento e melhoria estrutural do mesmo. Maneiras em se definir as curvas de nível destes ambientes, no intuito de evitar danos ambientais como voçorocas e assoreamentos.</p>
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>
<p>CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. <b>Agroecologia: alguns princípios e Conceitos.</b>Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.</p> <p>GLIESSMAN, S. R. <b>Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.</b></p> <p>LOPES, A. S.,</p> <p>Manual de Fertilidade do Solo –ANDA/POTAFOS. Editora Gráfica Nagy LTDA. São Paulo-SP,1989. 155 p.</p> <p>MOREIRA, PRIMAVESI, A. <b>Manejo ecológico do solo.</b> São Paulo: Nobel, 2002. 552p.</p> <p>F.M.S.; SIQUEIRA, J.O. <b>Microbiologia e bioquímica do solo.</b> Lavras- MG; Ed.UFLA, 2002.626p.</p>
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>
<p>PRIMAVESI, A. M., <b>Agricultura Sustentável.</b> São Paulo: Nobel, 1992. 142p.</p> <p>PRIMAVESI, A., <b>Manejo ecológico do solo. Agricultura em regiões tropicais.</b> São Paulo: Nobel, 1999. 549 p.</p> <p>SANTOS, R. D., et.al. <b>Manual de descrição e coleta de solo no campo.</b> 5ª edição Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2005. 92 p.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR: AGROSSISTEMAS DE CULTIVOS</b>
<b>CARGA HORÁRIA: 30 h</b>
<b>OBJETIVOS:</b>
Despertar nos alunos conhecimentos sobre a importância do manejo das plantas em atividade agroecológica. Estimular a escolha das melhores culturas para serem utilizadas na agroecologia. Proporcionar a elaboração de um plano atividade quanto à implantação, tratos culturais, manejo da cultura e controle de pragas e doenças que esteja articulado às potencialidades dos alunos e as oportunidades locais.
<b>EMENTA:</b>
Origem e classificação botânica das espécies; Características morfológicas, exigências climáticas, e edáficas das espécies; Implantação, tratos culturais, manejo de plantas invasoras, pragas e doenças em cultivos; Produção e armazenamento de sementes.
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>
AQUINO, A. M.; ASSIS, R.L. Agroecologia: princípios técnicas para uma agricultura e orgânica sustentável. Brasília, DF: Embrapa, 2005. 17p SOUZA, C. M. de, Pires, F. R., Partelli, F. L. e Assis, R. L. de. Adubação Verde e Rotação de Culturas. Série Didática.UFV. 012..

<b>COMPONENTE CURRICULAR: SISTEMAS AGROFLORESTAIS</b>
<b>CARGA HORÁRIA: 20 h</b>
<b>OBJETIVOS:</b>
Incentivar o conhecimento sobre a possibilidade da integração lavoura/floresta. Instigar o conhecimento sobre ecossistemas florestais e integração entre as species. Incentivar a utilização da interação lavoura-pecuária e manejo ecológico de pastagem.
<b>EMENTA:</b>
Interpretação de conceitos e relações, definidos atualmente, no que se refere ao desenvolvimento sustentável. Ecossistemas florestais; Interação entre espécies; Sistema de Integração lavoura-pecuária; Manejo ecológico de pastagens.
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>
ALTIERI, M., Agroecologia: Bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Ed. Agropecuária, 2002. 592p. AMA Articulação Mineira de Agroecologia. Revista AMA: Agricultura mineira mostra uma nova força – a agroecologia. Belo Horizonte, 2008. 27 p. CAISAN – Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Caderno SISAN01/2012. A Agroecologia e o direito humano à alimentação adequada. Traduzido por Olivier deSchutter. 2012. 32 p.
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</b>
CAISAN – Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Caderno SISAN01/2012. A Agroecologia e o direito humano à alimentação adequada. Traduzido por Olivier deSchutter. 2012. 32 p. CALDART, R. S., PEREIRA, I. B., ALENTEJANO, P., FRIGOTTO, G., Dicionário da Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, Escola Politécnica Joaquim

Venâncio e Fiocruz, p. 64.2012.

CAPORAL, F. R., COSTABEBER, J. A, Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural. In: Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v.1, n.1, p.16-37, jan./mar. 2000.

#### COMPONENTE CURRICULAR: DIFERENTES TÉCNICAS DE PLANTIO E PROPAGAÇÃO VEGETATIVA

CARGA HORÁRIA: 20 H

#### OBJETIVOS

Proporcionar conhecimento referente às possíveis métodos de propagação de plantas. Destacar as vantagens e desvantagens da propagação sexuada e assexuada. Mostrar as diferentes técnicas de quebra de dormência.

#### EMENTA

Principais técnicas de plantio e propagação vegetativa, destacando as vantagens e desvantagens de cada uma delas, em relação ao cultivo pretendido. Também serão analisadas diferentes técnicas de quebra de dormência de sementes, além do uso de micróbios e inoculantes.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

Floriano, E. P., Germinação e dormência de sementes florestais, Caderno Didático nº 2, 1ª ed./Eduardo P. Floriano Santa Rosa, 2004. 19 p.

GARCIA, L. C., AZEVEDO, C. P. de, Métodos para superar a dormência de sementes florestais tropicais. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 1999. 4 p.

FACHINELLO, J. C., HOFFMANN, A., NACHTIGAL, J. C., Propagação de plantas frutíferas. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2005.221 p.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GARCIA, L. C., AZEVEDO, C. P. de, Métodos para superar a dormência de sementes florestais tropicais. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 1999. 4 p.

FACHINELLO, J. C., HOFFMANN, A., NACHTIGAL, J. C., Propagação de plantas frutíferas. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2005.221 p. GUIA para plantio direto.Ponta Grossa: FEBRAPDP, 2000. 110p. A Cartilha Agroecológica/Instituto Giramundo Mutuando. Botucatu, SP: Editora Criação Ltda, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS E SISTEMAS ALTERNATIVOS DE CRIAÇÃO ANIMAL
CARGA HORÁRIA: 50 H
OBJETIVOS:
Incentivar o conhecimento sobre sistemas alternativos de criação de animais. Proporcionar noções sobre produção, reprodução e melhoramento genético animal. Instigar a criação racional dos animais, proporcionando o bem estar animal.
EMENTA
Origem, evolução e histórico dos animais domésticos; Sistemas de produção animal de base ecológica; Produção animal e recursos ecossistêmicos; Processo de transição e redesenho de sistemas de produção animal; Noções de reprodução e de melhoramento animal; Noções de nutrição e alimentação animal; Ambiência, etiologia e bem estar animal; Boas práticas, sanidade, profilaxia e terapias alternativas em produção animal ecológica. Sistemas integrados de produção animal ecológica; Estratégia e uso dos agroecossistemas para fins pecuários; Biodigestores (Aproveitamento do estrume para a produção de biogás e caldas foliares de aplicação direta, etapas de construção e aplicações).
REFERÊNCIAS BÁSICAS:
ABREU, Urbano Gomes Pinto; LOPES, Paulo Sávio. Análise de Sistemas de Produção Animal- Bases Conceituais. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2005. 29p. ANDRIGUETO, J. M. (Ed.) Nutrição animal. 4. ed. São Paulo: Nobel. v.1, 986. Del-Claro, K. Comportamento Animal. Uma introdução à ecologia comportamental. 1. ed. Jundiaí: Livraria Conceito, 2004. v. 1. 132 p. FIGUEIREDO, E. A. P. Pecuária e agroecologia no Brasil. Cadernos de Ciência e Tecnologia - Embrapa, Brasília-DF, v. 19, n. 2, p. 235-265, 2002.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:
FIGUEIREDO, E. A. P. <b>Pecuária e agroecologia no Brasil</b> . Cadernos de Ciência e Tecnologia - Embrapa, Brasília-DF, v. 19, n. 2, p. 235-265, 2002. FILHO T., G. L e FERREIRA, E. F. <b>Agroenergia</b> : fundamentos sobre o uso da energia no meio rural. PRIMAVESI, A. M.; Agricultura Sustentável. São Paulo: Nobel, 1992. 142p. SANTOS, J. A. <b>Manuais Práticos</b> : Vida, UM GUIA DE AUTOSSUFICIÊNCIA – " É fácil construir um biodigestor". Editora TRÊS, SP, 1998.
COMPONENTE CURRICULAR: CONSTITUIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COOPERATIVAS
CARGA HORÁRIA: 10 H
OBJETIVOS
Incentivar o conhecimento sobre a importância da atividade agroecológica num sistema cooperativo. Instigar nos alunos a lógica do desenvolvimento organizacional. Mostrar as diferenças entre microempresa, associação, cooperativa e sindicato.
EMENTA

Lógica do desenvolvimento organizacional. Diferenças entre microempresa, associação, cooperativa, OSCIP, fundação e sindicato. Etapas para legalização de cooperativas. Construção de estatuto social. Regimento interno. Participação e estratégia de empreendedorismo social.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ALMEIDA, Alecsandra de; CAMPOS Glênio W de. Extensão Rural – dos livros que a gente lê à realidade que ninguém vê. Porto Alegre: Cabral Editora Universitária, 006.  
BRAGA, G.M. Metodologias de Extensão Rural. Viçosa, UFV, 1986.  
BROSE, Markus (Org.) Participação na Extensão Rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CRÚZIO, Helnon de Oliveira. Como organizar e administrar uma cooperativa. 2ª edição. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2001.  
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática. São Paulo: Editora Atlas, 2001.  
SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

#### COMPONENTE CURRICULAR: SEGURANÇA NO TRABALHO, MEIO AMBIENTE E COMERCIALIZAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 20 H

#### OBJETIVOS:

Incentivar o conhecimento da segurança no trabalho. Instigar a importância conservação e certificação de uma propriedade orgânica e o Mercado dos produtos orgânicos. Incentivar a ética, controle social e responsabilidade solidária.

#### EMENTA

Conversão e Certificação de uma propriedade orgânica. Mercado e Comercialização. Ética, controle social e responsabilidade solidária. Leis ambientais que tratem de aspectos relacionados à propriedade rural, agricultura familiar, uso do solo e das árvores, etc. Leis que abordem os sistemas agroflorestais, agroecologia, comercialização e distribuição de produtos, além de linhas de crédito disponíveis aos agricultores familiares.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Caderno do Plano de Manejo Orgânico**. Brasília: MAPA/ACS, 2011.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Lei n. 10.831, de 23 de dezembro de 2003. **Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.831.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.831.htm)> Acesso em: 30 de abril de 2013.

\_\_\_\_\_. **Definição de agricultor familiar e empreendedor familiar**. Artigo 3. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Brasília: Senado Federal: 2006.

\_\_\_\_\_, Módulo fiscal de cada Município previsto no parágrafo 2º do artigo 50 da lei 4.504 de 30/11/64. **Instrução especial/ INCRA/ nº 20 de 28 de maio de 1980**. Brasília: Senado Federal: 1980.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL, Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. Decreto nº

1.946 de 28 de junho de 1996. Brasília: Senado Federal: 1996.  
 BRASIL. **Código Florestal. Lei 4.771**, de 15 de setembro de 1965.  
 \_\_\_\_\_. **Código Florestal. Lei 12.651**, de 12 de maio de 2012.  
 BOOF, Leonardo. **Carta da Terra, Grito dos Pobres**. São Paulo/SP. Letra Viva 1994.  
 MAPA. Caderno do Plano de Manejo Orgânico. Brasília/DF. MAPA/ACS, 2011.  
 \_\_\_\_\_. **Produtos Orgânicos: Sistemas Participativo de Garantia**. Brasília/DF: MAPA/ACS, 2009.

#### 4 CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação será parte integrante do processo ensino/aprendizagem. Requer preparo técnico e observação dos profissionais envolvidos, numa dinâmica interativa, ao longo de todo o ano, visando à participação e produtividade de cada aluno. O processo avaliativo compreende a obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa, visando o aprimoramento dos trabalhos.

Todos os educandos da FIC devem ser avaliados em momentos individuais e coletivos, bem como a própria ação em si, nas atividades cognitivas e técnicas. Os critérios estarão pautados nos principais conteúdos das diferentes áreas do conhecimento, presentes na proposta curricular.

Será utilizada para a avaliação a observação individual, em grupo e resultados obtidos em atividades práticas de modo que o aluno obtenha frequência igual ou superior a 75%. Caso o aluno não tenha desempenho adequado nas atividades práticas individuais e coletivas o professor da disciplina deverá fazer relatório das situações pedagógicas que evidenciem a situação de não aprendizagem e junto com a equipe PRONATE empreender as ações possíveis de recuperação ou reprovação do aluno.

#### 5 DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

##### a) Instalações

O curso acontecerá nas dependências do IFRO, que conta com as seguintes instalações: biblioteca; secretaria; salas da coordenação do Pronatec; sala dos professores; salas de aula; banheiros masculino e feminino; quadra de esportes coberta; depósito de materiais; laboratórios de informática.

##### b) Salas de aula

Salas equipadas com projetores, quadro de vidro, canetões e apagadores.

##### c) Laboratórios

Laboratórios de solo, Biologia e química

## d) Biblioteca

Biblioteca com acervos de livros e computadores para pesquisas.

## e) Equipamentos

Enxadas, fiação, foices, etc

## f) Materiais de consumo necessários

Item	Descrição	Quantidade para 40 alunos
01	kit aluno	40
02	Camisetas de uniforme	40

## 6 CERTIFICAÇÃO

A certificação ocorrerá por conta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.